

A VIDA DA CÉLULA

(II)

Reprodução

Vamos hoje encarar esta curiosa, complexa e maravilhosa função, tão cheia de mistério em si mesma e nas suas consequências, pela qual a espécie se mantém, na qual se encontra todo o mecanismo da hereditariedade. Chamamos para isto a atenção do leitor. É absolutamente necessário compreender bem e fixar os fenómenos que vamos descrever se não quisermos ficar estupefactos perante as teorias que constituem hoje um dos mais belos capítulos da Biologia: a Genética.

Chegado a um certo estado do seu desenvolvimento, e se as condições ambientais o permitem, a célula multiplica-se dando origem a outras células, aumentando o número das já existentes. É por este processo que um organismo pluricelular cresce; é por este processo também, com maior ou

menor complexidade, que êle se reproduz; é por este processo, finalmente, que as espécies unicelulares continuam a existir.

A multiplicação celular não se dá, em todas as células, da mesma maneira: numas, o processo é muito simples, e encontramos lo nos seres unicelulares inferiores, e em raros elementos dos pluricelulares; é a *divisão directa*; noutras, na grande maioria, é muito mais interessante, extraordinariamente complexo no seu mecanismo: é a *mitose* ou divisão indirecta; noutras, finalmente, nas que vão dar origem às células sexuais dos seres em que a reprodução é sexuada, a complexidade é ainda maior: é a *meiose*.

Vejam os cada um destes processos, tendo presente a constituição do núcleo da célula, porque é quasi exclusivamente nelle que os fenómenos se passam.

Divisão directa

Na divisão directa, (ou *amitose*) o núcleo parece não sofrer qualquer modificação na sua estrutura, e a sua divisão apenas lhe altera a forma e as dimensões (1).

Pode fazer-se *por estrangulamento* ou *por clivagem*.

Por estrangulamento. — O núcleo, arredondado, estrangula-se na sua parte média

(1) Os núcleos-filhos são, naturalmente menores que os núcleos de origem.

tomando sucessivamente a forma dum 8, depois a dum alter, a de duas pêras que se encontrassem ligadas pelos respectivos pés, e finalmente separam-se as duas metades que logo tomam a forma globosa, constituindo-se assim dois núcleos-filhos.

A divisão do núcleo, as suas modificações de forma, são seguidas de perto por idénticas modificações do citoplasma, que se estrangula igualmente e se separa em duas metades, incluindo cada uma um núcleo-filho. Assim se formam duas células.